

› Pesquisa une-se contra nematoídes

Coordenado pela Embrapa Cerrados, projeto quer testar opções de plantas resistentes à praga

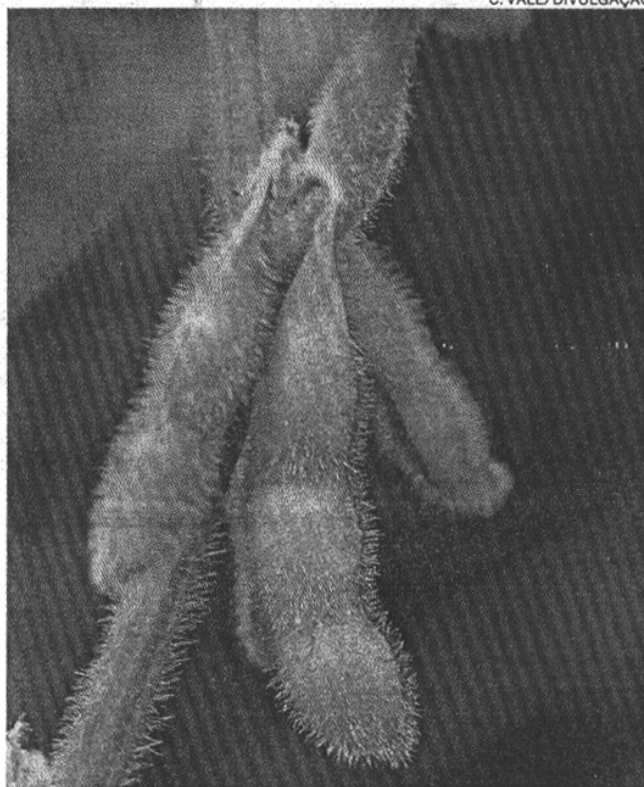
Fernanda Yoneya

Conhecido por provocar prejuízos em plantações de milho, soja, algodão, cana-de-açúcar, café, entre outras lavouras, o nematoíde das lesões radiculares (gênero *Pratylenchus*) é alvo de uma rede de pesquisa inédita que começa a trabalhar este mês em vários Estados do País. O objetivo da iniciativa, segundo a Embrapa Cerrados, que coordena o projeto, é propor alternativas para o manejo eficaz do patógeno, que se dissemina por partículas de solo contaminadas.

Participam do projeto 48 pesquisadores, de várias unidades da Embrapa, Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiás, Unesp de Jaboticabal (SP), USP, entre outras instituições. “É um programa multi-institucional e multidisciplinar”, diz o líder do projeto, Alexandre Moura Cintra Goulart, pesquisador da Embrapa Cerrados.

Segundo ele, o controle do nematoíde das lesões radiculares é difícil porque o patógeno alimenta-se de muitas espécies de plantas e, por isso, está presente na maioria das lavouras. “Além disso, muitos produtores não fazem a rotação de culturas, que é uma das principais formas de controle da praga.” A rotação de culturas com plantas não hospedeiras da praga quebra o ciclo do patógeno e reduz sua população na safra seguinte.

Para fazer a rotação de culturas há algumas variedades de milheto, crotalária e giras-



C. VALE/DIVULGAÇÃO

SOJA – Lavoura hospeda o nematoíde das lesões radiculares

sol resistentes. “Diante disso, vamos pesquisar e testar no campo opções de plantas que não sejam hospedeiras da praga e variedades resistentes ou com algum nível de tolerância a esse nematoíde.”

Outra proposta do projeto é mapear a atuação desse nematoíde no cerrado, com o monitoramento de áreas em Goiás, Bahia, Mato Grosso e Distrito Federal. “Em cada Estado vamos selecionar pelo menos três áreas agrícolas representativas para ver se há a presença da praga e em que nível de infestação.”

Por quatro anos, a incidência do patógeno será avaliada em safras de soja, feijão, milho, algodão e forrageiras (braquiárias). “A ideia é saber a gravidade do problema e co-

mo os sistemas de produção – plantio direto, integração lavoura-pecuária – podem interferir neste problema. Se necessário, podemos propor ajustes.” O projeto pretende ainda quantificar os prejuízos causados pelo nematoíde das lesões radiculares. Relatos de produtores apontam perdas que variam de 30% a 50%.

Produtores que enfrentam problemas com nematoídes e têm interesse em contribuir com o projeto podem entrar em contato com a Embrapa Cerrados (sac@cpac.embrapa.br). ●



INFORMAÇÕES:
Embrapa, tel.
(0-61) 3388-9933